

Borboleta no ombro e espada, o 1º retrato oficial de Charles III

Obra do artista Jonathan Yeo começou a ser pintada quando o monarca ainda era príncipe de Gales e foi finalizada antes do seu diagnóstico de câncer

LONDRES

O Palácio de Buckingham revelou ontem o primeiro retrato oficial do rei Charles III desde sua coroação, em maio de 2023. Com cores vividas e uma borboleta cheia de referências, a obra foi produzida pelo artista Jonathan Yeo — que também pintou personalidades como a ativista Malala Yousafzai e o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair — a pedido da Drapers' Company, empresa de lã de Londres que coleciona retratos reais há séculos.

Na pintura de 2,5 metros de altura e 1,8 metro de largura, Charles, de 75 anos, aparece centralizado em um fundo rosa vivo, que mescla com o seu uniforme vermelho da Guarda Galesa — o que destaca o seu rosto e cabelos brancos. O rei segura uma espada, e do lado esquerdo, próximo ao seu ombro, é possível ver uma borboleta. O momento da revelação do quadro foi registrado e publicado nas redes do palácio.

QUATRO ENCONTROS DE UMA HORA

Segundo o artista, citado na publicação, a obra começou a ser pintada quando Charles ainda era príncipe de Gales, com a primeira sessão ocorrendo em junho de 2021. Foram quatro encontros ao todo, cada um durando cerca de uma hora. "Tal como a borboleta que pinteio pairando em seu ombro, este retrato evoluiu à medida que o papel do retratado em nossa vida pública se transformou", afirmou Yeo.

Além disso, à BBC, o artista afirma



CORES VIVIDAS.

O rei mostra o quadro de 2,5 metros de altura e 1,8 metro de largura. Na pintura, Charles segura uma espada e usa o uniforme vermelho da Guarda Galesa, destacando o rosto e cabelos brancos, com uma borboleta pousada em seu ombro

que a borboleta também é uma referência ao interesse do rei por temas ambientais, causa que ele defendeu durante a maior parte de sua vida e, certamente, muito antes de se tornar uma conversa comum". O detalhe, ele revelou à rede britânica, foi uma sugestão do próprio rei. O quadro foi finalizado antes do anúncio do câncer, em fevereiro deste ano.

Sob protestos, Geórgia aprova polêmica lei de 'influência estrangeira'

Legislação é acusada pela oposição de se inspirar na Rússia para converter país em aliado do Kremlin

TBILISI

O Parlamento da Geórgia aprovou ontem, em votação final, o polêmico projeto de lei sobre "influência estrangeira", acusado de ser uma versão de uma legislação usada pela Rússia para reprimir a oposição e que motivou uma série de protestos no país do Cáucaso. A aprovação aconteceu em uma sessão tema no Legislativo, marcada por singamentos e troca de agressões físicas entre os deputados, que terminou com o placar de 84 votos a favor e 30 contra.

MULTAS DE QUASE R\$ 50 MIL

O texto aprovado, promovido pelo partido governista Sonho Georgiano, estipula que ONGs e veículos de imprensa que recebem mais de 20% de seu financiamento do exterior se registrem como entidades que servem aos "interesses de uma potência estrangeira". Também os obriga a apresentar demonstrações financeiras anuais sobre suas atividades, e concede ao Ministério da Justiça amplos poderes para monitorar a aplicação da lei. Violações incorreriam em multas equivalentes a mais de US\$ 9,3 mil (R\$ 47,7 mil).

Funcionários do governo e

sua base no Legislativo afirmaram que o projeto de lei reforça a soberania do país ao tornar as ONGs, que têm ocupado um papel central na vida política altamente polarizada da Geórgia, mais transparentes para o público. Mas a oposição pró-Occidente denunciou a legislação como um esforço furtivo para converter a Geórgia em um Estado pró-Rússia.

A presidente do país, Salome Zourabichvili, prometeu vetar a lei, mas a legenda do premier Irakli Kobakhidze tem votos suficientes para anular qualquer veto.

Dolado de fora, manifestantes que protestam há mais de um mês contra a reforma continuaram a movimentação. A unidade da polícia antidistúrbios usou gás de pimenta, gás lacrimogêneo e entrou em confronto físico com alguns dos manifestantes.

Aprovada em 2012, a lei dos "agentes estrangeiros" russa também foi retratada pelo governo de Vladimir Putin como uma medida de transparência, mas logo se transformou em uma ferramenta para reprimir e estigmatizar grupos opositores e organizações de mídia não alinhadas ao Kremlin.

Com NYT e AFP

O MUNDO MUDOU



ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE, DO TRABALHO, DO EMPREENDEDORISMO E DO AGRO. GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

MAIO 2024



NAS BANCAS



NO SITE



NO APP GLOBO+

OS NEGÓCIOS TAMBÉM